

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	-0,04%	0,30%	1,75%	-0,08%	0,72%	-0,66%	1,22%	1,52%	0,43%	1,68%	-0,65%	0,41%	6,77%
2023	0,56%	-0,26%	0,38%	0,88%	1,58%	1,73%	1,33%	0,33%	0,45%	-0,12%	2,15%	1,63%	11,14%
2024	0,54%	0,74%	0,71%	-0,32%	0,70%	0,21%	1,40%	0,90%	0,37%	0,48%	0,36%	-0,04%	6,22%
2025	0,93%	0,92%	0,94%	1,16%	1,13%	1,13%	1,10%	1,20%	1,22%	1,25%	1,04%	1,14%	14,00%
2026	1,20%	0,95%	0,84%	1,10%	1,05%	1,08%	1,16%	1,04%					8,74%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

